

Gerenciamento de ações voltadas para obtenção de Perfis Químicos de Drogas – Projeto PeQui da Polícia Federal

Adriano O. Maldaner¹ (PQ), Élvio D. Botelho¹ (PQ), Jorge J. Zacca¹ (PQ), Maurício L. Vieira¹ (PQ)
adriano.aom@dpf.gov.br

1- Serviço de Perícias de Laboratório / Instituto Nacional de Criminalística / Polícia Federal (SEPLAB/INC/DPF) - SAIS
QUADRA 7 LOTE 23 – Brasília/DF

Palavras Chave: *Gerenciamento, Perfil Químico, Cocaína*

Introdução

A Polícia Federal (PF) desenvolve diversas ações vinculadas ao projeto PeQui (Perfil Químico de Drogas), que se utiliza da análise química detalhada de drogas de abuso para a identificação de características de origem e de correlação/ligação entre amostras. A obtenção de resultados validados e a estruturação de bancos de dados visam estabelecer origens geográficas e rotas do tráfico de drogas de abuso comercializadas no Brasil e contribuir com dados e estatísticas que consigam apontar as tendências deste mercado ilícito.

O trabalho compila tanto as ações gerenciais, que foram executadas desde o início do projeto, quanto resultados analíticos obtidos neste caminho, discutindo os acertos e os problemas enfrentados pela equipe gestora e executora. Apresenta também resultados de cooperações técnicas com instituições forenses da França, Holanda e Estados Unidos e no Brasil (UnB, UNICAMP, UFRGS, INCTAA).

Desde 2006 diversas ações voltadas para tornar viável a implementação de um programa de Perfil Químico vem sido realizadas pela PF. As mais significativas foram duas viagens internacionais (2006-2007) a laboratórios forenses europeus que desenvolvem programas desta natureza de rotina e que são referência na publicação de resultados, sendo a primeira a Laboratório de Polícia Científica de Lyon/França e a segunda em laboratórios desta natureza na Alemanha, Suécia, Portugal e Áustria. A participação de peritos da PF em dois cursos de análise de drogas nos Estados Unidos, na agência americana de combate às drogas (DEA) neste mesmo período, contribuiu para a elaboração de uma proposta formal que fosse capaz de utilizar metodologias compatíveis com a dos laboratórios estudados e gerasse informações relevantes à realidade brasileira, considerando-se a capacidade técnica e instrumental aqui presente.

Resultados e Discussão

O trabalho se iniciou com uma encomenda à FINEP/MCT, que financia o desenvolvimento do projeto desde 2009. Paralelamente, ações de cooperação internacional e vinculadas ao estabelecimento dos bancos de dados, são custeadas por projeto de colaboração da PF com o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime.

No escopo dos projetos diversas ações foram realizadas, destacando-se as aquisições:

1) Equipamentos: amostradores automatizados e injetores para GC, adequação de sistema de LCMS, preparação de amostras e soluções;

2) Consumíveis: vidrarias, colunas de GC e HPLC;

3) Reagentes e Materiais de Referência: Solventes, fármacos, padrões analíticos;

4) Manutenções, Treinamentos e Capacitações: participação e apresentação de trabalhos em congressos (SBQ e ENQFor no Brasil e ANZFSS, AAFS, ENFSI, NFI no exterior); estágios voltados para execução de análises de perfil químico de cocaína nos laboratórios da França (LPS/Lyon) e EUA (STRL/DEA).

Metodologias utilizadas, estudos de caso e resultados analíticos obtidos nos estágios e no SEPLAB/INC são detalhados neste trabalho, e.g.:

Resultados França (set/09): determinação de componentes majoritários (teores de cocaína e fármacos adulterantes) e minoritários (alcalóides) em 112 amostras; caracterização de solventes oclusos utilizados na cristalização de cloridrato de cocaína por *headspace*; análise estatística (método cosseno quadrado) e estabelecimento de correlações entre amostras.

Resultados EUA (set/09): quantificação de solventes oclusos por *headspace* e classificação segundo metodologias de produção típicas de cocaína; quantificação de alcalóides truxilínicos e minoritários (tropacocaína, trimetoxi-cocaína).

Resultados SEPLAB/INC (09-10): quantificações de cocaína, *ecstasy*, adulterantes; *headspace* e correlação entre amostras; normativos publicados.

Conclusões

A execução do PeQui pela PF exige investimentos contínuos e avanços instrumentais, cooperações internacionais e gestão de profissionais e técnicos. As ações executadas desde 2006 e compiladas neste trabalho, proporcionaram que metodologias que atendam a realidade brasileira estejam em plena desenvolvimento e implementação. Outros desafios técnicos (validações, aquisição de padrões, etc), gerenciais (intercâmbio de amostras, formação de técnicos) e de efetiva aplicação na rotina policial estão no escopo do PeQui e também terão que ser enfrentados pela equipe projeto.

Agradecimentos

FINEP/MCT (01.09.0275-00), BRA I90/UNODC/DPF